

**INFLUÊNCIA DA IDADE RELATIVA NA COMPOSIÇÃO DE EQUIPES DA SÉRIE B DO CAMPEONATO PAULISTA DE FUTEBOL**Sergio de Sousa<sup>1</sup>Wellington Roberto Hogera Rodrigues<sup>2</sup>Ricardo Augusto Silva<sup>3</sup>**RESUMO**

O fenômeno da Idade Relativa (IR) está presente no futebol mundial, principalmente nas categorias de base, haja vista que jovens nascidos nos primeiros meses do ano levam vantagem no processo de seleção. Entretanto, este mesmo problema tem sido pouco analisado em futebolistas profissionais. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi analisar o efeito da IR nas equipes profissionais pertencentes a série B do Campeonato Paulista de futebol. Para isso, foram analisados 1.112 jogadores de 39 equipes, os quais foram divididos de acordo com as datas de nascimento, indicados por semestre e trimestre, sendo que os respectivos semestres foram divididos em: 1º semestre do 1º de janeiro ao último dia do mês de junho e o 2º semestre foi de 1º de julho ao último dia de dezembro. Em trimestre, houve a divisão de 1º trimestre de Janeiro a Março; 2º trimestre, de Abril a Junho; 3º trimestre, de Julho a Setembro; 4º trimestre, de Outubro a Dezembro. Para análise estatística, foi utilizado o teste Qui-Quadrado para verificar as diferenças percentuais. Como resultado, foi encontrado maior percentual de atletas nascidos nos primeiros meses do ano. Concluímos que o efeito da IR está presente no futebol profissional, excepcionalmente na amostra estudada.

**Palavras-chave:** Futebol. Desempenho. Treinamento. Atletas.

1-Mestrando no Programa de Pós Graduação Stricto Sensu, Associado UEM/UEL, Paraná, Brasil.

2-Mestre em Educação Física pelo programa de Pós-Graduação Stricto Sensu associado UEM/UEL, Paraná, Brasil.

3-Mestrando no programa de Ciência Animal pela Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Paraná, Brasil.

**ABSTRACT**

Relative age influence on team composition of Paulista Football Championship in B division

The relative age (RA) is a phenomenon that is present on football world, specifically in young players, given the fact that young that was born in the first months of year has better performance on selection process. However, the same problem is not analyzed in elite football. The aim of this study was to analyze the effect of RA in professional teams of division B Paulista Football Championship. Were analyzed 1.115 players of 39 teams, they were divided by birthdates and they were indicated by semester and trimester, in semester they were divided by: 1º semester in the firstly Day January to the last Day June and 2º semester were 1º Day July to the last Day of December. In trimester were divided by 1º trimester January to March, 2º trimester April to June, 3º trimester July to September, 4º October to December. The statistical analysis was done by Chi-square test for verification percentage differences. The results showed the high percentage athletes was born in the firstly months of year. It was concluded that RA is present in professional football, especially in the sample of this study.

**Key words:** Football. Performance Training. Athletes.

E-mails dos autores:  
 ssousa33@yahoo.com.br  
 wellington.hogera@gmail.com  
 b.i.g.m.a.n@hotmail.com

**INTRODUÇÃO**

O processo de seleção para jogadores de futebol é baseado em parâmetros antropométricos e cineantropométricos, sendo estes aplicados de acordo com a faixa etária, haja vista que diferentes faixas etárias tendem a apresentar estes dois aspectos de forma diferente (Folgado e colaboradores, 2006; Paoli, Silva, Soares, 2012).

Neste caso, a faixa etária e/ou a idade é um fator determinante para a escolha de jogadores nas categorias de base.

Acerca da idade, atletas das divisões inferiores que nascem no mesmo ano podem possuir características antropométricas e cineantropométricas distintas.

Estas disparidades podem, sobretudo, determinar o futuro de um atleta no futebol, pois a diferença entre os meses de nascimento pode apresentar significativa influência na avaliação (Paoli, Silva, Soares, 2012; Joyner e colaboradores, 2013).

Assim sendo, a seleção dos jogadores não se basearia apenas no ano, mas também no semestre, no trimestre e no mês de nascimento.

A respeito disso, algum estudo tem classificado este problema como IR, a qual poderia tornar a classificação do atleta mais integral (Musch, Grondim, 2011; Massa e colaboradores, 2014).

Adicionalmente, no futebol brasileiro, o fenômeno da IR se inicia a partir das divisões de base, onde é adotado apenas o modelo anual, ou seja, o jogador é integrado a um clube conforme o ano de nascimento.

Já no futebol europeu, alguns países adotam além do ano, também o semestre ou o trimestre de nascimento, fato que reduz as possíveis desigualdades físicas e motoras (Vaeyens, Philippaerts, Malina, 2005; Mujika e colaboradores, 2009; Del Campo e colaboradores, 2012; Bidaurrezaga-letona e colaboradores, 2014).

Por outro lado, este mesmo problema tem sido evidenciado nas competições profissionais. Apesar de parecer que com o passar dos anos ocorre uma redução no efeito da IR, ainda é evidente a presença do mesmo na categoria profissional.

Adicionalmente, este tema tem apresentado poucos estudos que esclareçam a causa deste fenômeno, principalmente no futebol profissional brasileiro (Helsen,

Williams, Van Winckel, 2005; Barros, Mattos, Costa, 2012).

Com isso, investigar este assunto torna-se importante em razão de fornecer informações acerca dos aspectos positivos e negativos da IR (Paoli, Silva, Soares, 2012; Pinto e colaboradores, 2015).

Dessa forma, este estudo tem como objetivo verificar o efeito da IR nas equipes profissionais pertencentes a série B do Campeonato Paulista de futebol.

**MATERIAIS E MÉTODOS****Amostra**

A amostra foi composta por 1.115 jogadores pertencentes a 39 clubes que disputaram o Campeonato Paulista da série B no ano de 2014.

**Procedimentos**

Os seguintes dados foram coletados junto ao site da Federação Paulista de Futebol.

Os jogadores foram divididos de acordo com o ano de nascimento, indicados por semestre, sendo do 1º semestre de janeiro ao último dia do mês de junho e o 2º semestre foi de 1º de julho ao último dia de dezembro.

Os trimestres foram divididos em: 1º trimestre, de Janeiro a Março; 2º trimestre, de Abril a Junho; 3º trimestre, de Julho a Setembro; 4º trimestre, de Outubro a Dezembro, isto de acordo com o estudo de Folgado (2006).

Salientamos que a identidade dos jogadores foi preservada, haja vista que foi utilizada apenas a data de nascimento.

**Tratamento Estatístico**

Para análise estatística foram adotados os mesmos procedimentos do estudo de Folgado e colaboradores (2006), sendo que após a divisão dos grupos por semestre foi utilizado o teste Qui-Quadrado ( $\chi^2$ ) e, o mesmo método foi usado, quando os grupos foram subdivididos por trimestre. A significância foi de  $p < 0.05$ . O programa empregado na realização das análises foi o SPSS 20.0.

**RESULTADOS**

A tabela 1 faz a apresentação dos valores absolutos e relativos (%) da frequência das datas de nascimento divididas em semestres.

Os resultados apontam que a maior parte dos jogadores nasceu no primeiro semestre com diferença estatística significativa de  $p < 0.01$ .

Na tabela 2 a apresentação acontece com a distribuição das datas de nascimento dos jogadores da categoria profissional por trimestre.

Na Tabela 2, os resultados apresentados apontam uma diferença percentual entre os quatro trimestres, sendo que a maior parcela dos jogadores nasceu no primeiro trimestre (32,1 %), seguido pelo segundo (26,4 %), terceiro (23,0 %) e quarto (18,5 %) respectivamente.

**Tabela 1** - Distribuição trimestral dos atletas da série B do Campeonato Paulista.

Variáveis	n	%	X <sup>2</sup>	P-valor
1° Semestre	658	59,0	48,3*	0,001*
2° Semestre	457	41,0		

**Legenda:** 1° semestre: janeiro a junho; 2° semestre: julho a dezembro. Teste Qui-Quadrado (x<sup>2</sup>); \*: diferença significativa ( $p < 0.01$ ).

**Tabela 2** - Distribuição trimestral dos atletas da série B do Campeonato Paulista.

Variáveis	n	%	X <sup>2</sup>	P-valor
1° Trimestre	358	32,1	91,6*	0,03*
2° Trimestre	294	26,4		
3° Trimestre	257	23,0		
4° Trimestre	206	18,5		

**Legenda:** 1° trimestre: janeiro a março; 2° trimestre: abril a junho; 3° trimestre: julho a setembro; 4° trimestre: outubro a dezembro. Teste Qui-Quadrado (x<sup>2</sup>); \*: diferença significativa ( $p < 0,03$ ).

**DISCUSSÃO**

O presente estudo demonstrou que quando os grupos são separados por semestre, a maior parte dos jogadores possuem datas de nascimento referente ao primeiro semestre, com 58,9 % e, 51,1 % no segundo.

Como explicação, os atletas nascidos entre os primeiros seis meses do ano podem levar determinada vantagem no que tange aos aspectos físicos, visto que a maturação biológica dos mesmos é prematura quando comparada à dos jogadores do segundo semestre.

De acordo com Rogel e colaboradores (2007), o processo de seleção nas categorias de base favorece os jovens nascidos no primeiro semestre.

No que tange ao futebol profissional, Barros, Matta e Costa (2012), demonstraram em sua pesquisa que analisou jogadores ganhadores dos prêmios da FIFA e do Campeonato Brasileiro, que o fenômeno da idade relativa não exerceu efeito sobre estes

atletas profissionais, entretanto, o número de atletas analisados foi pequeno (N = 67).

O trabalho destes autores ficou limitado no aspecto estatístico, fato que salienta os resultados do presente estudo, em razão da análise de 1.122 dados.

Em concordância com o estudo em questão, os trabalhos de Helsen, Williams e Van Winckel (2005), Jiménez e Pain (2008), também demonstraram uma grande influência do efeito da IR em atletas profissionais de diversas competições futebolísticas, com maior percentual de nascimento no primeiro semestre.

Adicionalmente, no que diz respeito ao futebol brasileiro, a pesquisa de Costa e colaboradores (2009), identicamente apontou maior prevalência de futebolistas nascidos no início do ano. Entretanto, este estudo não fez uma análise trimestral dos dados.

De outra forma, quando os jogadores são separados por trimestre, a maior parte deles apresenta data de nascimento referente aos dois primeiros trimestres.

# Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

Novamente, a vantagem destes atletas é estabelecida na formação de equipes profissionais, sendo que este favorecimento pode ser esclarecido possivelmente pelo melhor desenvolvimento dos aspectos físicos, técnicos e táticos.

Gil e colaboradores (2007), ratifica a explicação anterior acrescentando que o desenvolvimento maturacional contribui para as diferenças descritas.

Além do que foi citado, Simmons e Paull (2001), indicam maior maturidade emocional e cognitiva.

Esta separação trimestral, no futebol profissional, não apresenta tantas diferenças, todavia, nas categorias de base, as distinções são mais perceptivas estatisticamente.

Bidaurrazaga-Letona e colaboradores (2014), demonstraram diferenças significativas no que tange as categorias inferiores, fato que reforça o impacto da IR em jovens futebolistas.

Como limitação do presente trabalho se destaca a ausência de comparação entre a categoria profissional e a base, pois isto possibilitaria uma análise mais ampla referente ao tema.

## CONCLUSÃO

Os achados desta pesquisa indicaram maior percentual de atletas nascidos nos primeiros meses do ano, fato que salienta o efeito da IR no futebol profissional.

Quando a análise é efetuada trimestralmente, os atletas selecionados para compor as equipes têm suas datas de nascimento enquadradas nos dois primeiros trimestres.

Essa diferença acontece provavelmente pelo melhor desenvolvimento das capacidades físicas, técnicas, táticas, emocionais e cognitivas dos jogadores que nascem no início do ano, isto apesar dos componentes citados não terem sido verificados.

Não houve conflito de interesses entre os autores.

## REFERÊNCIAS

1-Barros, A.N.; Matta, M.O.; Costa, I.T. A data de nascimento e o tempo de profissionalização podem ser fatores decisivos para a obtenção dos prêmios da FIFA e do Campeonato

Brasileiro? Revista Brasileira de Futebol. Vol. 5. Num. 2. 2012. p. 20-27.

2-Bidaurrazaga-letona, I.; Badiola, A.; Granados, C.; Lekue, J. A.; Amado, M.; Gil, S.M. Relative age effect in soccer: a study in a professional Basque club. RETOS. Nuevas tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación. Vol. 25. 2014. p. 95-99.

3-Costa, V.T.; Simim, M.A.; Noce, F.; Costa, I.T.; Samulski, D.M.; Moraes, L.C.C.A. Comparison of relative age of elite athletes participating in the 2008 Brazilian soccer championship series A and B. Motriz. Vol. 5. Num. 3. 2009. p. 35-38.

4-Del Campo, D.G.D.; Vicedo, J.C.P.; Villora, S.G.; Jordan, O.R.C. The relative age effect in youth soccer players from Spain. Journal of Sports Science and Medicine. Vol. 9. 2010. p. 190-198.

5-Folgado, H.A.; Caixinha, P.F.; Sampaio, J.; Maçãs, V. Efeito da idade cronológica na distribuição dos futebolistas por escalões de formação e pelas diferentes posições específicas. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Vol. 6. Num. 3. 2006. p. 349-355.

6-Gil, S.; Ruiz, F.; Irazusta, A.; Gil, J.; Irazusta, J. Selection of Young soccer players in terms of anthropometric and physiological factors. Journal of Sports Medicine Physical Fitness. Vol. 47. Num. 1. 2007. p. 25-32.

7-Helsen, W.; Williams, M.; Van Winckel, J. The relative age effect in youth soccer across European Journal of Sports Science. Vol. 23. Num. 6. 2005. p. 629-636.

8-Jiménez, I.P.; Pain, M.T. Relative age effect in Spanish association football: Its extent and implications for wasted potential. Journal of Sports Science. Vol. 26. 2008. p. 995-1003.

9-Joyner, P.W.; Mallon, W.J.; Kirkendall, D.T.; Garrett, J.R.W.E. Relative age effect: beyond the youth phenomenon. The Duke Ortho Journal. Vol. 3. Num. 1. 2013. p. 74-79.

10-Massa, M.; Costa, E.C.; Moreira, A.; Thiengo, C.R.; De Lima, M.R.; Marquez, W.Q.; Aoki, M.S. Efeito da idade relativa no Futebol: o estudo de caso do São Paulo Futebol Clube.

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

---

Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano. Vol. 16. Num. 4. 2014. p. 399-405.

11-Mujika, I.; Vaeyens, R.; Matthys, S.P.; Santisteban, J.; Goiriena, J.; Philippaerts, R.M. The relative age effect in a professional football club setting. *Journal of Sports Science*. Vol. 27. Num. 11. 2009. p. 1153-1158.

12-Musch, J.; Grondin, S. Unequal competition as an impediment to personal development: a review of the relative age effect in sport. *Developmental Review*. Vol. 21. 2011. p. 147-167.

13-Paoli, P.B.; Silva, C.B.; Soares, A.J.G. Tendência atual da detecção, seleção e formação de talentos no futebol brasileiro. *Revista Brasileira Futebol*. Vol. 1. Num. 2. 2012. p. 38-52.

14-Pinto, D.P.; Silva, C.D.; Belli, R.J.; Ramos, M.R.; Miranda, R.H.S.; Paoli, P.B. Efeito da idade relativa no Futebol: Análise em jogadores Sub-elite e elite no Brasil. *Revista Brasileira de Futebol*. Vol. 5. Num. 1. 2012. p. 24-30.

15-Rogel, T.; Alves, I.; Franca, H.; Vilarinho, R.; Madureira, F. Efeito da idade relativa na seleção do talento no futebol. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. Vol. 6. Num. 3. 2007. p. 171-178.

16-Simmons, C.; Paull, G. C. Season-of-birth bias in association football. *Journal of Sports Science*. Vol. 19. Num. 9. 2001. p. 677-686.

17-Vaeyens, R.; Philippaerts, R.M.; Malina, R.M. The relative age effect in soccer: a matchrelated perspective. *Journal of Sports Science*. Vol. 23. Num. 7. 2005. p. 747-756.

Recebido para publicação em 13/02/2017

Aceito em 20/05/2017